

**Peregrinação de A Verdadeira Vida em Deus em Moscou
2-10 de setembro de 2017**

COMO SUPERAR NOSSAS DIVISÕES E TRAZER PAZ AO MUNDO?

**Bispo Selwanos Boutros Alneme
Metropolita Ortodoxo Sírio de Homs, Hama e Tartus.**

Qual a Ponte que nos une e dá Paz ao Mundo?

De início, gostaria de estender meus agradecimentos e apreço àqueles que nos convidaram para este encontro fraternal, que reúne todas as religiões numa atmosfera de amor, fraternidade e cooperação sob um mesmo teto, a fim de encontrarmos os verdadeiros meios comuns para trazermos paz e segurança em um mundo de guerra e conflitos diversos sob o pretexto de religião, enquanto a religião é inocente. Disputas denominacionais, ideias terroristas e ‘takfiristas’ (declarar alguém infiel) têm aumentado, e um mundo no qual a política, a economia, o comércio e os interesses de estados são conspurcados às custas de outros países, vitimando o fraco e o pobre. Um mundo no qual cada país usa a religião para alcançar seus objetivos com desculpas fracas: democracia, liberdade humana, liberdade de religiões, e necessidades de sociedades..

Eles são como ovelhas mansas mas internamente são lobos ferozes, e a vítima de tudo isso é o ser humano, que é a linda criatura de Deus e o sujeito central da vida, do universo e das religiões. Cada um de nós constrói sua humanidade de acordo com sua religião, e de acordo com suas crenças e seus hábitos social, cultural, educacional e humano. Eles consideram que ao fazer isso estão atingindo os objetivos de Deus, e aqui vemos muitas tragédias geradas pelas religiões por falta de compreensão, falta de diálogo e por estarmos distantes uns dos outros.

Portanto, atenção e esforços têm de voltar-se em direção ao diálogo para superar os muitos problemas da vida em todos os níveis. A Religião é, de fato, o principal componente e reformador da civilização humana e de sua identidade. Isso porque a religião é considerada como a única coisa que a supre com os valores e ideais que ajudam a alcançar sua existência, desenvolvimento, força, legitimidade e permanência na história, e que na sua ausência, todo o resto é interrompido. Com esse papel essencial da religião na vida da sociedade humana, ela frequentemente se encontra no centro da acusação porque é uma das causas de conflito, luta e genocídio entre as comunidades humanas, e é responsável pela ocorrência dessas tragédias humanas. Não é de se admirar que nos tenhamos voltado em direção ao diálogo interconfessional e nossas esperanças em alcançar uma solução bem sucedida que ponha um fim a essas tragédias; e a verdade é conforme o conhecido teólogo católico alemão Hans Kung disse: “Não haverá paz entre as nações sem paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões sem diálogo entre as religiões.”

É possível que o problema seja com as religiões por falta de diálogo entre elas? É o diálogo a solução pacífica para as religiões? Quais são as pontes de convergência entre elas?

Em nossa opinião, o problema não é a ausência de diálogo entre as religiões, mas o problema real encontra-se naquele novo fenômeno representado pelo descarado conflito de religiões. Esse fenômeno tornou-se progressivamente agudo, desde o domínio da letal ideologia secular da necessidade de separar-se a religião do estado e dos assuntos públicos da sociedade, declarando-se que a religião é o ópio do povo e pregando-se a morte de Deus. Essa onda agressiva contra a religião expressou-se através de intensos esforços e veementes tentativas organizadas através de notícias políticas internacionais e outras mídias, para pintar uma imagem feia e isolada da religião como fonte de todos males no mundo.

Este encontro é um seminário que promove compreensão, cooperação e respeito pelo pluralismo religioso e cultural de forma a fim de combater conflito e disputa e inculcar fé em face do ateísmo, paz em face das guerras, e fraternidade em face do racismo.

Precisamos defender a dignidade humana construindo uma coexistência pacífica entre os povos, protegendo a criação, e trabalhando na unidade da família humana em busca da verdade, bondade e beleza. As pontes da paz são construídas com:

1. Servir o pobre sem estacionar nas diferenças religiosas, étnicas ou raciais.
2. Cooperação a fim de criar e manter a paz, para que a religião permaneça sempre inocente de qualquer violência, morte ou destruição.
3. Dedicar-se a uma mudança radical levando todos ao entendimento, encontrar soluções radicais para os problemas, e reconhecer o pluralismo como um valor adicional para as sociedades. Fora de nossa fé cristã, que convida à paz e ao amor, encoraja a harmonia e renúncia da luta, da conspiração e do prejuízo aos outros baseados em diferenças religiosas e étnicas, temos que nos dirigir a Deus, o Deus do amor e da paz que criou o homem à Sua imagem e semelhança e soprou vida nele para viver livremente na terra. Temos que cumprir Sua vontade divina e reconciliar-nos uns com os outros, e colocar nossas doutrinas teológicas de lado porque não escolhemos onde nascer e a qual denominação, nacionalidade, etnia ou país pertencer. E se não foi vontade nossa, foi então a Vontade Divina. “Que reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados em um só corpo”(Colossenses 3, 15), “e rezamos para que a paz divina se estenda sobre a face da terra” (Eclesiástico 38, 8), “pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz.”(1 Coríntios 14, 33)

A paz no cristianismo é um dom divino dado a nós pelo Senhor Jesus antes de Sua ascensão. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração.” (Jo 14, 27)

“Procuremos, portanto, o que favorece a paz e a mútua edificação.” (Rom 14,19) “O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.” (Sl 29,11)

Finalmente, a paz é como Santo Agostinho disse “serenidade de mente, tranquilidade de alma, simplicidade de coração, um laço de amor, uma companheira da caridade; é aquela que remove hostilidades, suspende as guerras, reprime a raiva e quebra o orgulho. Ama os rivais, reconcilia os inimigos, é encantadora e aceita por todos”.

“Praticai a paz com todos. Estejai em paz com todos. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.” (Mt 5,9)

A paz é a ponte que nos liga todos juntos. É nosso chamado, nossa oração e nosso desejo de que o amor una os corações, de que quebrems todas as barreiras de distância e ódio, e juntos construamos uma verdadeira humanidade para alcançarmos o desejado objetivo de Deus, que é “amai-vos uns aos outros e não há maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos”. (Jo 15,12-13)

E nós, na Síria, berço das Religiões Divinas e terra das civilizações, vivemos com nossos irmãos muçulmanos mais de mil e quinhentos anos numa atmosfera de amor, cooperação e uma atenção comum na construção de nossa terra natal e sua defesa. Durante esta crise, que está em seu sétimo ano, as forças malignas tentaram quebrar o relacionamento entre muçulmanos e cristãos e tentaram plantar o medo em nossos corações. Há poderosos esquemas para deslocar os cristãos do oriente e isso nos machuca porque alcançará os objetivos de alguns países e religiões que acreditam que a presença cristã no oriente não é desejável e que os cristãos são uma colônia, esquecendo que o lugar de nascimento do cristianismo é Belém e que o cristianismo na Europa começou a partir de Damasco e Antioquia. E também que os cristãos, principalmente os cristãos sírios, foram os que transferiram (*no sentido de traduziram*) a civilização grega para a Síria e depois para a Arábia. Hoje, nós buscamos fortalecer nosso relacionamento uns com os outros debaixo dessas circunstâncias difíceis, trabalhando no combate da ideologia terrorista e exigindo um fim da guerra e a implementação da paz. Até agora, nossos encontros prosseguem intensivamente a fim de preservar a unidade de nossa terra natal, a força de nossos relacionamentos e a consolidação de nossa existência compartilhada. Por conseguinte, apelo aos senhores para cooperarem conosco preservando todos os componentes e a estrutura nacional e religiosa em seu belo jardim, Síria, belo por sua terra e povo, por sua herança cultural e diversidade religiosa; de forma a preservar para cada um seu lugar e situação social, e seu direito de viver nesta nação com dignidade, felicidade e paz.

Espero que nosso encontro seja um começo para a construção de pontes de amor. Nosso apelo ao mundo para ouvir nossa voz, cessar as guerras, renunciar ao racismo e reconstruir a humanidade sobre fundações sadias.

Eu calorosamente lhes agradeço por sua atenção.

Paz aos senhores e a Paz esteja com os senhores.